

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARAES

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

TERÇA-FEIRA 16 DE OUTUBRO DE 1877

GUIMARAES 16 DE OUTUBRO

AOS NOSSOS LEITORES

Depois d'alguns dias d'ociosidade, passados fóra do bulício d'esta cidade, no meio do esquecimento d'estas lides jornalísticas, voltamos, em fim, ao nosso posto, sempre prompto a campear na arena das discussões, que antes havíamos encetado.

Os ares vivificantes e puros do campo, o socego a que nos entregamos durante os dias em que estivemos azeite, fez-nos recuperar as forças que já sentíamos exaustas; e hoje, mais saio que nunca, tomamos conta e responsabilidade do nosso cargo, prehenchido magistralmente por um cavalheiro habil e mais competente que nós, como os nossos leitores tiveram tempo de apreciar.

Cumpre-nos, pois, dar aqui os nossos agradecimentos áquelle nosso illustrado amigo, pelo esmero e cuidado que mostrou no seu espinhoso encargo.

Aos nossos leitores cumpre-nos cumprimental-os, pedindo-lhes continuem a dispensar-nos a sua benevolencia.

FOLHETIM

EMILIO COVENSRE

O ESCRAVO

VERSÃO DE SOUSA RIBEIRO

A Nunes Ferreira)

(Continuado do n.º 448)

V

As novas funções d'Arvins obrigavam-no a seguir o seu sr. nos passeios que elle dava até fora da cidade. O caminho Appieno, com as suas margens cheias de tumulos, arvóres e estatuas funerarias, era então a *rendez-vous* da sociedade mais elegante. Ali concorriam mulheres celebres pela sua belleza, pela riqueza ou *coquetterie*; senadores enriquecidos por suas renuncias; os *engajadores* de testamentos e os homens livres tornados favoritos do imperador; finalmente os descendentes d'aquelles cavalheiros cuja indolencia havia deshonrado o nome de *troussin* dado a seus antepassados depois da tomada d'uma d'Etruria.

Um dia em que Arvins havia

Hasteam-se nos dois camos inimigos as bandeiras dos combates.

A lucta parece tornar-se renhida e cruenta. As espadas scintillam aos raios dos fochos da guerra. Os combatentes preparam-se pressurosos para o primeiro embate, que será cruel.

Nós, costumados ao socego que nos proporciona a monotonia das alcantiladas montanhas, dos extensos vergeis matizados de flores, dos immensos prados cobertos das mais sazonadas cearas, custat-nos fallar hoje do rugir da tormenta, do sibillar da ventania, do ribombar do trovão, do crepitar, e deixaremos o assumpto politico do dia para o numero immediato, preparando-nos desde já para tomar activa e renhida parte no combate das eleições camarárias, que promete ser em demasia tenerezoso.

Cumprimentando novamente os nossos illustres assignantes, despedimo-nos até o numero seguinte.

REVISTA DE BRAGA

Eis-nos envoltos n'uma pasmaceira obstinada, engrandecida pela quazi completa auzenia dos

seguido o seu senhor, como de costume, deu-se um embaraço que obrigou a parar os Numidas que precediam o carro. Era Métella, a celebre matrona, que passava precedida e seguida d'um povo inteiro d'eservos. Hia semideitada n'uma liteira, o cotovelo esquerdo apoiado n'uma almofada de lá dos Galias, a fronte ornada com um véo tam ligeiro que cada sopro do vento parecia arrebatá-lo e os cabellos negros adornados com finas perolas. Para combater o calor que era oppressivo, tinha em cada mão um globo de crystal, e circumdava-lhe o pescoço descoberto uma serpente domesticada. Atraz da liteira dons batedores africanos adornados com cintos de tecido do Egypto, d'uma alvura deslumbrante, com braceletes de prata. Eram seguidos d'uma joven escrava, que dava sombra ao rosto de Métella com uma palma ornada de plumas de pavão e fixada na extremidade d'uma canna da India; ao lado caminhavam outros escravos, conduzindo um estrado marchetado de marfim, para Métella descer da liteira; finalmente, terminavam o acompanhamento perto de cem escravos, todos ricamente vestidos.

Arvins, depois de ter contemplado o esplendido cortejo, voltou as vistas com indiferença. Depois

escholasticos, que nos annos tranzactos enchiam de vida este velho tumulo de Bartholomeu dos Martyres.

O curso do lyceu, outr'ora um dos melhores, está hoje reduzido a oitenta e cinco alumnos, e, com dór profunda, podemos asseverar que, dentro em pouco, o seu numero hade ser muitissimo menor.

Pasma-se ao vêr como d'anno a anno augmenta o desleixo pelos estudos! e nem outra cousa é de esperar, attentas as difficuldades com que todo o estudante de preparatorios tem a luctar durante todo o anno, para ao fim sentir a fronte abatida pelo pezo d'um R!

—Nos principios do proximo mez de novembro dará começo aos seus trabalhos a nova policia civil, instituida por iniciativa do nobre governador civil d'este districto. Já algumas praças tem o fardamento completo, que é cór de pinhão escuro, á similhaça da policia do Porto.

Oxalá que com este importantissimo melhoramento vejamos termo a diversos factos que constantemente se dão, em pleno dia, e que sufficientemente provam a necessidade d'um corpo policial, como o que já possuímos, que altamente honra o illustre marquez de Vallada, que tanto se esforça pelo progredimento d'esta terra e de todo o districto de Braga.

—Parte hoje para o Porto, no comboio da uma e quarenta, em direcção a Coimbra, o nosso amigo e talentoso academico Miguel Baptista, ex-redactor do *Academico*, e que durante algum tempo ridigiu, com

que frequentava o passeio Appieno, o habito tinha-o inebriado sobre os prodigios do luxo romano. Já tinham passado quasi todos os escravos que formavam o cortejo da matrona, e os Numidas de Corvino haviam continuado o seu caminho; o joven Celta hia para seguir os seus companheiros quando de repente o suspendeu um grito soltado a alguns passos de distancia.

Arvins voltou vivamente a cabeça: uma mulher, separada do cortejo de Métella, lhe estendia avidamente os braços...

—Minha mãe! gritou a criança abandonando as redeas.

As mulas, sentindo-se livres de qualquer pressão, partiram a galope. Em vão Arvins tenta reter os animaes; todos os seus esforços só conseguem augmentar a carreira. Finalmente, desesperado de não poder novamente agarrar nas redeas, saltou para fora do carro e olhou para todos os lados.

Estava já distante do sitio em que tinha visto Norva. Correu para se juntar a ella mas suspenderam-o os cavalheiros e os novos cortejos que procuravam ganhar a dianteira. A criança, perturbada, precipita-se por entre os cavalheiros e as equipagens, recobren lo pancadas e injurias sem nada a percer-

a pericia que lhe é habitual, o *Amigo do Povo*, durante a auzenia do seu redactor, o sr. Cunha Viana.

Feliz viagem desejamos ao nosso amigo.

—O *Murmurio do Este*, semanario litterario, que durante algum tempo suspendeu a sua publicação, vae brevemente sahir a lume, com mais força, com mais vigor, depois d'um folego de mez e tanto.

—Hoje, das 5 ás 7, executa a banda regimental do regimento aqui estacionado, o programma seguinte:

Passo ordinario.
Symphonia da opera Aroldo.
Terceto Juramento.
Valsa Mandolinata.
Anjo da meia noite.
Catarina Leonora.
Marcha.
—Nada mais por hoje.
14 de outubro de 1877.

Z.

REVISTA ESTRANGEIRA

E' chegado o dia em que a França se vae pronunciar sobre o *modus vivendi* que tem a seguir, como solução final á penosa e problematica situação em que a collocára o acto de 16 maio.

Nós já dissemos aqui na revista passada, que o procedimento do marechal de Mac-Mahon, era a nosso ver, um mal que resultaria em bem da França.

Hoje ainda mais nos convencemos d'isso, em face da serenidade de espirito e resolução inabalavel que observamos no partido

ber. Percorreu o caminho Appieno até ás portas; mas tudo em vão! Métella já havia entrado em Roma com todo o seu cortejo.

Impossivel seria descrever o movimento de desespero que teve Arvins. Animoou-o a pouco e pouco a esperança de poder encontrar sua mãe, visto ouvir pronunciar o nome da sua senhora. Já deliberava sobre os meios a empregar para conhecer a morada de Métella, quando um dos batedores de Corvino o agarrou, ordenando que fosse novamente tomar conta do governo do carro.

Arvins obedeceu, não sem experimentar um movimento de hesitação.

O joven patricio, que tinha sido forçado a guardar Arvins, não lhe dirigiu a mais leve sensura, mas quando entraram em caza fez um signal ao seu intendente; o joven escravo pareceu comprehender a significação da palavra *forçado*, o escravo carregado de supplicios. Soltou uma exclamação e tornou-se pallido. O intendente sorriu.

—Pois bem, pequeno, até que afinal chegaste. Estás decidido a conhecer-me? De resto, o senhor é muito bom e confiante se em graçear contigo. For Hercules! se

republicano o qual, embora dividido em dois grupos,—conservador e radical,—julga-se com forças de reeleger a camara dissolvida, como resposta ao repto do marechal de Mac-Mahon.

Está fóra de duvida que a França actual, é em sua maioria republicana e que os dois partidos dominantes estão concordes na reeleição dos 363: n'este ponto cada um d'elles funda mais ou menos as suas razões.

Os *radicaes*, encaram, o acto de 16 de maio, como um movimento de renascença monarchica instigados pela reacção clerical e prepararam-se logo para a lucta.

Os *conservadores*, mais moderados em suas apreciações, reconhecem, entretanto, que a dissolução da camara foi um acto despotico de Mac-Mahon com o qual trahira o partido a que pertencia e o havia levado á cadeira presidencial, como também lançava a França em graves se não funestas perturbações.

Ora, se as ideias dos dois grupos do grande partido republicano, convergem como se vê, para o mesmo fim; e tendo elle sido alarmado, prevenido, pelo celebre manifesto de Mac-Mahon, a tempo de se preparar *comme il faut* para a lucta eleitoral,—não será, pois, difficil de prever o triumpho completo do partido dominante da França actual.

E, com esse triumpho, pensar-se ha á França as privações inevitaveis que lhe trariam as pretenções das monarchicas cabidas; com seu horroroso cortejo de sangue e de vidas preciosissimas que

tu fosses escravo d'um liberto, não sei o que faria de ti.

Assim fallando o corrector firmou o forçado ao peito e ás espaldas de Arvins; prendeu-lhe os braços; prendeu-lhe os braços ás duas extremidades e encadrou a criança a um poste collocado perto da entrada. Olhou-o então com um sorriso feroz e disse:

Eis uma excellente posição para tomar ar; não tarda que a noite te surprenda e então poderás estudar as estrellas.

A estas palavras ajuntou um signal de despedida e desapareceu.

Arvins havia guardado um silencio profundo: o corpo havia-the ficado direito, a cabeça levantada altivamente, com as vistas desdenhosas, mas no fundo do seu coração rugia uma tempestade de dores e colera. Neste momento acceitava o escravo todos os supplicios com acatidão de os ver pertilizados por Corvino.

E a lembrança de sua mãe augmentava-lhe ainda mais a raiva.

Tal-a-hia já encontrado; avaral-a-hia em seus braços, se não fosse o castigo vergonhoso que lhe infligiram. Talvez que ella o esperasse e sençurasse a sua demora! (Continúa.)

ainda uma vez enlutavam aquelle grande paiz.

E' este o bem que achamos do mal que trouxe o acto de 16 de maio á Franca.

Deus permitta que as nossas previsões nos não falhem por amor da humanidade e honra da civilização do 19.º seculo.

O telegrapho nos dará em breve o *verdictum* da Franca, para onde todas as atenções, estão voltadas, porque a todos interessa a felicidade d'aquella grande pendenza.

Esperemos.

Guimarães 14 de Outubro de 1877.

EXPEDIENTE

A typographia e redacção do «Imparcial» é actualmente na Rua Nova do Commercio n.º 88, para onde deverá ser dirigida toda a correspondencia.

O escriptorio da redacção está aberto todos os dias, desde as 8 horas da manhã até á noite.

Aos nossos benevolos assignantes pedimos desculpa por esta occasião de não publicarmos o n.º de sexta-feira, como contavamos, e cuja falta foi motivada pelos consideraveis transtornos que como é sabido, causa sempre a muda de uma casa para outra.

Outrosim rogamos aos srs. assignantes de fóra da cidade, que ainda estão em debito a esta empresa, o obsequio de mandarem satisfazer a importancia das suas assignaturas em estampilhas ou valores do correio.

Aos cavalheiros a quem enviamos hadias recibo, pedimos equal fineza.

GAZETILHA

Cá estamos

Chegamos emfim. Nedio, sadio, alegre e um pouco mais gorro, eis-nos na cidade antiga, no heroico berço da monarchia—a nossa querida patria natal.

Tomamos hoje conta da nossa parte, a qual durante a nossa ausencia foi occupada por o nosso dedicado e intelligente amigo, o sr. Antonio Sebastião Ribeiro, que sobremodo honrou o nosso jornal.

Ao nosso estimavel amigo damos os mais sinceros parabens, agradecendo-lhe do intimo d'alma a fineza que nos dispensou.

Licença e regresso

Depois do goso da licença que lhe fóra concedida, regressou a esta cidade o exm.º sr. dr. José Maria Pestana de Vasconcellos, integerrimo delegado do procurador regio n'esta comarca.

Endereçamos os nossos cumprimentos a s. ex.ª

Enfermidade e melhoras

O nosso apreciavel amigo, acreditado negociante d'esta praça e digno director do Banco Commercial de Guimarães, o sr. José Chrysostomo da Silva Basto, esteve ultimamente bastante incommodado de saude, mas, felizmente, já se acha quasi restabelecido.

Acerte, pois, o sr. Basto e toda a sua estremosa familia os nossos parabens.

Espera

E' esperado por estes dias em Braga, o sr. marquez de Vallada, governador civil d'este districto.

Consortio

No proximo domingo, 14 do corrente, contrahiram os sagrados laços do matrimonio, o sr. Joaquim Ferreira Monteiro Guimarães, acreditado negociante do Porto, com a excm.ª sr. D. Josepha Candida d'Azevedo Freitas Machado, sympathica filha do sr. Joaquim José d'Azevedo Machado, gerente do Banco Commercial d'esta cidade.

Foram padrinhos do casamento a excm.ª sr.ª D. Ermelinda Candida Leite Ferreira e o sr. Carlos da Silva Ferreira, irmão e cunhado do noivo.

O sr. Azevedo Machado, padra da noiva, offerceu-lhes um bem servido e lauto jantar de nupcias, e ás 4 horas da tarde do mesmo dia partiram os noivos para a invicta cidade, sendo acompanhados até Fimaliação pela familia da noiva.

Aos conjuges desejamos uma infinda lua de mel e as felicidades de que são dignos.

Fallecimento

No dia 14 pelas 6 horas da tarde e depois de dolorosos e prolongados soffrimentos, falleceu o nosso estimavel amigo o sr. João Luiz Cardozo, victima dos padecimentos que contrahira em Africa e d'affecção pulmonar consecuti-va.

Por nós, que lamentamos do intimo d'alma a perda d'esse bom amigo, avaliamos a dôr acerba que opprime sua desolada e estremosa esposa e mais familia por tão profundo golpe ea exhortamos que se conforme e resigne com os insuportaveis decretos do Altissimo.

Sirva de lenitivo á sua intensa dôr o honrado nome que lhe lega o illustre finado e aos seus tenros e caros filhinhos, cuja perda irreparavel que soffreram ainda não podem avaliar.

A terra lhe seja leve, como leve e subtil é o sopro da vida!

Theatro

A companhia hespanhola de zarzuela, que se acha n'esta cidade, repetiu Domingo passado a mimosa composição de Barbieri em 3 actos, denominada—*O Relampago*, cujo desempenho foi regular, merecendo os applausos dos espectadores, que n'esta noite concorreram em maior numero.

Deu fim ao spectaculo a *chiquitita zarzuela* em 1 acto, intitulada—*As tres Marias*—, que foi bem recebida.

Merece-nos especial menção o côro de pretos do *Relampago*, cuja musica bem caracteriza a raça etiopica, o côro não está mal ensaiado, tanto na parte cantante como na instrumental.

O scenario, como já se disse n'este jornal, é magafico e muito concorre para o bom effeito d'este bello genero de spectaculos, entre nós pouco commum.

Grande gala

Completa hoje o seu 30.º anniversario natalicio S. M. a senhora D. Maria Pia.

Por este motivo tocou hoje de manhã o sino do relógio, as repartições publicas estão fechadas e a tropa faz o serviço com grande uniforme.

Missa nova

No dia 4 do corrente e na egreja das religiosas Capuchinhas, celebrou a sua primeira missa o revdm.º sr. Abilio Augusto das Rosas, sympathico e illustrado mancoço nosso conterraneo.

A sua primeira missa foi celebrada no referido templo, em virtude d'uma promessa feita por sua madrinha e mãe adoptiva a exm.ª sr.ª D. Maria Emilia, esposa do nosso intelligente amigo e habil pharmaceutico d'esta cidade, o sr. Manoel José de Passos Lima.

Foram assistentes ao religioso acto, os revdm.ºs srs. frei Manoel dos Prazeres, capellão das freirinhas, e Sebastião Leite, capellão-mór da Collegiada, amigos dedicados do virtuoso e joven levita.

Damos, pois, os nossos cordaes parabens ao sr. padre Abilio, por ter completado a sua carreira e ter chegado á sublime altura do sacerdocio, na precoce idade de pouco mais de 22 primaveras; á sua illustre familia adoptiva, por ver coroados do mais glorioso resultado os seus cuidados e incansavel zelo com que lhe deu educação tão esmerada, e muito especialmente sua estremosa madrinha e virtuosa senhora, a exm.ª sr.ª D. Maria Emilia, que tomou ao seu cuidado a educação do sr. padre Abilio, que desde a tenra idade de 5 annos se prodigalison os mais ardentes e fervorosos carinhos como mãe estremosa; ao Seminario de S. Pedro, estabelecido em Braga, por daver creado em seu recinto um ecclesiastico tão morigerado e tão esperançoso, bem como aos srs. padres João Rebello, e Mellé, amigos e directores espirituales do novel ecclesiastico.

Perdeu-nos o nosso amigo esta manifestação de sympathia; não nos cegam as affeições que lhe consagramos d'ha muito tempo, — dizemos o que sentimos e não faremos mais do que tributar-lhe homenagem ás suas excellentes qualidades e virtudes.

Se Deus continuar a abençoar-lhe a carreira como até aqui, pôde s. s.ª fazer muitos serviços á Religião do Crucificado. Sempre lhe agouramos um bom futuro, desde que um nosso amigo, a furto, pôde apañhar-lhe um mimoso escripto com que nos mimos e que publicamos como incerto em o n.º 103 d'este jornal, quando elle dedilhava em tirinhas de papel o canto de uma lyra casta e modesta, cujos sons se dirigiam já para o céu, a que mais tarde tinha de consagrar a sua vida; e, notem os leitores, que se passava isto na idade mais phantastica e vertiginosa das paixões humanas—aos 18 annos.

No n.º seguinte reproduziremos, pois, a poesia a que alludimos, pelo que verão os leitores como o estudantinho, que então cursava as aulas de philosophia e geometria, passava as horas d'ocio, allegorisando a bella passagem de Virgilio.

Não se diga, porém, que publicamos de novo aquella poesia para exaltar o novo padre como poeta,—é somente para recordar a impressão que nos fez o sublime e edificante pensamento moral, que no fervor da juventude manifestava aquelle, que hoje vemos ministro de Jesus Christo.

O sr. padre Abilio tem escripto muitos artigos sobre religião e moral, os quaes teem agradado muitissimo.

Sabemos que s. s.ª, no ultimo anno do curso de theologia pregou tres sermões diante do prelado: um sobre o *escandalo*, outro sobre a *caridade*, e o ultimo na festa de S. Luiz Gonzaga, que agradaram pela muita unção e piedade evangelicas.

Ao novo sacerdote apeteemos uma longa vida e todas as felicidades de que é credor.

Anjunho

Falleceu hontem um innocente filhinho do excm.º sr. dr. Manoel Bernardino d'Araujo Abreu, cavalheiro estimadissimo d'esta cidade.

Os nossos sentimentos.

Homenagem ao merito

O notavel artista portuguez o nosso patricio, o sr. Molarinho, desejando prestar homenagem a Alexandre Herculano, modelou o busto do fallecido historiador, e vae fazer dois grandes medalhoes.

O gravador abrirá tambem uma medalha com o busto de Herculano, e cunhar-se-hão exemplares que serão profusamente espalhados por Portugal e Brazil.

Novas publicações

O sr. Ernesto Chardron, o nosso incansavel editor de tudo que ha de mais notavel e de interesse real na litteratura moderna, acaba de editar mais dois bellos romances, um do portentoso Escrich, traducção de Julio Gama intitulado—*Noites Amenas* (canto, *As culpas dos paes*) e outro de Julio de Ferrault, traducção de Alfredo Pimenta, intitulado—*A Felicidade na familia*.

Editou igualmente as *Poesias Postumas*, do notogrado poeta Faustino Xavier de Novas, publicadas por A. Montinho de Souza.

Estas tres obras agradecemos ao sr. Chardron, chamando a attenção do publico vimaranense para o annuncio, que em lugar competente inserimos das ultimas publicações editadas por a importante livraria d'aquelle senhor.

Judiciosas palavras

O «Diario de Noticias» da Bahia, attribue ao imperador do Brasil as seguintes palavras ao ter noticia, em Pernambuco, do fallecimento de Alexandre Herculano:

«Morreu um dos homens mais honrados que hei conhecido, e talvez o maior homem de letras do universo. E eu ha dois dias lhe escrevi de Dackar! Magou-me profundamente esta noticia! Não ha ainda um mez que tive a honra de almoçar com elle!»

Canonisação

O sr. arcebispo, de Braga está muito empenhado em conseguir da Santa a canonisação do grande arcebispo D. Frei Bartholomeu das Martyres. Para esse fim mandou escrever uma memoria da sua vida, em que se exhibirão as virtudes que o exoraram.

E' notavel

Rarissimas vezes ha que mencionar casos tão extraordinarios como o que acaba de dar-se com não equal exemplo, na freguezia de Milheiros de Poiares, do concelho da Feira, diz o «Campeão das Provincias».

Uma pobre mulher deu á luz pelas 10 horas da manhã uma criança, cujo parto se efectuou o mais naturalmente; dois dias depois, ás 8 horas da noite, foi-lhe, porém, extrahida uma segunda criança a ferros, procedendo-se a operação.

A parturiente e hem assim os dois recém-nascidos, dos quaes um pertence ao sexo masculino e o outro ao feminino, gosam boa saude.

Que felicidade!

Ponte de Vianna

Diz a «Aurora do Lima» que desde as 4 horas da tarde do dia 25 de setembro continua o lançamento da ponte do caminho de ferro, em frente da cidade.

Que corra de 20.ª, devendo em breve ficar sobre o terceiro pilar, incluindo o de encontro.

Exposição horticultura

Continua sendo muito visitada a exposição horticultura do Porto, e sel-o ha até que se encerre porque ha alli muito que ver e admirar.

Sardinha

Um jornal da Figueira dando noticia de ter apparecido estes dias alguma sardinha na costa de Lagos, e que cada milheiro d'ella é vendido no mercado a 1\$500 réis, accrescenta o seguinte:

«A respeito da molestia d'este sabroso peixe, calaram-se os noticiarios amantes do panico. Esta foi como aquella da *mosca branca*, que ainda não appareceu a gente de senso, mas que hem necessaria é para divertimento de quem não tem que fazer.»

Tambem cremos isso.

CORRESPONDENCIAS

Ponte do Lima 2

(Do nosso correspondente)

Principiamos esta cheio de fé, porque vamos pedir a maior justiça, o maior vigor para com as mulheres cuja condicção é duvidosa e até.....

Pedimos toda a justiça, um vigor inflexivel para que sejam castigadas com todo o rigor as mulheres que praticam factos eguaes áquelles como o que vos avarar.

Uma mulher d'esta condicção chamada Maria José Rosadas, insultou com os termos mais ignobres uma rapariga solteira mas honrada, o que deu em resultado que esta sentindo-se offendida n'aquelle que mais pureza e honra, deu uma bofetada a aquella que a insultára. Trouxe-se então a luta, mas luta bem desigual, porque uma tinha vergonha e queria ostentar os direitos que tinha a outra que não tinha nem um dos perdicaos exigidos para a boa constituição da sociedade, era-lhe indifferente que fosse grande o escandalo porque nada tinha a perder. A luta foi desigual, repito, porque uma fugiu envergonhada, ao passo que a outra mostrava-se cheia de gloria.

Mais ainda não pára aqui, porque a offendida foi levar a seu irmão que estava no trabalho o almooço, mas no retorno para casa foi de novo agredida, pela mesma Maria José Rosadas e familia d'esta.

Pedimos que a autoridade seja inflexivel no applicar da lei, por que não só houveram os insultos, mas até a premeditação no facto da segunda aggressão, pois a Maria José Rosadas foi esperada na occasião em que a agredida voltava para sua casa socegada e tranquilla.

Lembramos porém, ás dignas autoridades que os artigos do Cod. Penal para estes casos são bastante explicitos.

—Agora outro pedido, que a meu ver é de bastante monta: muitas e muitas mulheres de proceder baixo, e além d'isso que não são do nosso concelho passeiam a horas da noite fazendo e praticando baixezas que envergonham o transeunte. Pedimos porem, que a estas mulheres seja applicado o vigor da lei.

—O tempo continua lindissimo, o que é de muita utilidade para as colheitas que se achavam bastante atrasadas.

—Domingo (30) foi a festa de S. dos Afflictos que a expensas de um devoto foi feita. Correu tudo na melhor ordem. Tocou n'esta festividade a banda de musica a—*Velha*.

Prégo o sr. José Maria Fiu-sa, que sendo a primeira vez que subia á cadeira da verdade, deixou-nos ver que hade ser um dos melho-res oradores d'esta povoação. O seu discurso foi reflecto de flô-res oratorias e da doutrina mais santa.

A vante pois, novo orador, que a senda que trilha ser-lhe-ha sem-pre juacada de flôres.

Por hoje basta.
Luiz Harmelio.

Vizella 5

(Do nosso correspondente).

Vimos pelas correspondências do Minho e Douro, exaradas no «Commercio do Porto» e em outros periodicos, darem conta dos trabalhos da via ferrea, e sempre que as lêmos ficamos com ferro, porque de correspondencia a correspondencia vêmnos grande actividade nos trabalhos publicos, e as obras, como a ponte sobre o rio Lima, a ponte do caminho de ferro sobre o Douro que tem uma actividade espantosa.

Lêmos que as obras no Bom Jesus do Monte são feitas com grande azafama, que entre homens, mulheres e crianças andam para cima de 200 pessoas.

Que o caminho de ferro de Bougado a Vizella e Guimarães está quasi concluido até Santo Thy-rso, trazendo perto de 300 pessoas, por toda a parte que ha obras e melhoramentos publicos estão os jornaes a fallar no seu progresso e conclusão, e só nos magôa e do coração o sentimentos, ainda não vemos uma correspondencia dar noticia do estabelecimento thermal de Vizella, d'esse decantado... ; ninguem se lembra de fazer publico o seu progresso e adiantamento, e já ouvimos dizer que se assim vai estará concluido para o anno de tres mil! Custa-nos dizer que não melhor tempo, em dias de verão, tiveram semanas de trazer sete trabalhadores, e ainda hoje poucas mais andarão. Não sabemos de quem é a culpa: alguém diz que é do apontador Rodrigues, com quem os operarios emburrão, e outros que também é do jornal ser pequeno; isto senhores directores, isto assim não vae bem, quanto mais demorarem o ultimatum do estabelecimento, mais prejuizo causa aos accionistas, pois nos informam que é maior a despeza do pessoal tecnico do que dos operarios. Os srs. directores são assignantes do «Commercio do Porto», vem-n'ò como nós e hao de ter lido o que acima dizem os das pontes e caminhos de ferro, e por isso esperamos que se estimulem com o progresso d'essas obras, para também nos dar occasião de noticiarmos o seu progressivo andamento; mas nada, sentimos vêr nos trabalhos grande desanimo.

Consta-nos que alguns accionistas repugnam a darem ou a satisfazerem a terceira prestação, e por isso se a companhia não pode... arrear!

Effectivamente fecho-se o telegrapho no primeiro d'este mez, sendo sentida já a sua falta por muitos banhistas que o tem procurado em vão. Temos lido em alguns jornaes e ainda não ha muito no «Imparcial», que o telegrapho não foi criado para receita, mas para occorrer ás necessidades do povo; e como facilitar a communicação, pois que doentes ha que trazem recommendação das familias para darem telegrapho quasi todos os dias, dizendo o estado da sua sande ou os effeitos dos banhos.

O fio transmittiu 750 despachos e recebeu 800 para entregar, que faz o total 1550 desde 15 de maio a 30 de setembro que a 20 rs. — 3285000, que renderam ainda muito mais porque houveram muitos despachos de 100 e 600 rs. e

presume-se que andaria muito proximo de 4005000 rs.

A estação dos banhos principia em maio e acaba em fins d'outubro, e assim temos também correio duas vezes no dia até o fim da estação dos banhos, illuminação etc. e porque não devemos ter também a telegraphia?

Que falta ao governo, ou para melhor dizer ao sr. director dos telegraphos, a casa é gratis, o empregado para mais um mez não faria falta em Braga, e por isso não sabemos a que attribuir esta falta e mesquinhez da parte de quem toca; esperamos que para o anno isto se não repita.

O tempo com inna excellente, ainda as hospedarias tem hospedes, e mais alguns estão nas casas particulares.

Maldadez. Na noite de 3 para 4 deixando Boaventura da Costa um barril de gaz liquido fóra da porta, os malvados tranzeuntes lhe deram dous furos, deixando-o correr pela rua, causando-lhe assim um prejuizo de 305000 rs.

Sente-se aqui a falta de policia.

Veritas.

SECÇÃO LITTERARIA

MEDITANDO!

(NA MINHA CARTEIRA)

A' exam.^a sr.^a D. M. da Luz

I

Pelo dorso da montanha, já despido do seu tapete verdejante, rolam mansamente, ao oscular d'uma briza outonal, as folhas amarellecidas pelos primeiros hafejos invernosos!

O ceu já não tem aquella limpidez transparente, onde as esperanças nos sorriam e as nossas vistas se litavam, como que interrogando o mysterioso livro do futuro!

Algumas aves, cruzando o espaço, soluçam, em trillos sentidos, pelos dias rissonhos da primavera passada; em que o gemer da brisa formava uma dulcissima harmonia, que nos arrebatava nos parâmetros do ideal; em que os raios d'um sol vivificante doiravam a ramagem que marmorava; em que o calix mimoso das flores se abria de manso ao beijar da borboleta inquieta; em que as gottas do orvalho se penduravam tremulantes do hastil delicado!

II

E a tua frente, branca como o lyrio e rissonha como os labios d'uma criança, parecia também ab-sorta n'uma meditação sublime; realçava-lhe a belleza os traços ligeiros d'uma melancholia pelos dias serenos; dir-se-hia a praticada superfície d'um lago que a brisa enrugava de leve.

E as formosas madeixas do teu cabello escuro, resfaziam-se em ligeiros caracoes sobre o teu collo de neve!

III

Dizes que não te ame, mulher! Diz á estrela, que tremula no espaço, que nos nao seduza com a sua luz scintillante; diz á vaga espumante que suspena o seu caminhar estrondoso; diz ao cedro vetusto que não se incline ao passar do furacão impetuoso! Que não te ame!

Que importa que o teu seio palpitante nao estremega ao fittar em mim o teu olhar tam doce?

Que importa que o teu coração permaneça mudo ante um sentimento tam puro como vehemente?

Que não te ame!
Se tu tens na frente mimosa a suavidade da pallida Beatriz!

Se tu tens no olhar scintillante os magicos effluvios d'um amor que extasia!

Que não te ame!
A ti, que tens nos labios o sorrizo meigo dos anjos; que tens na voz a harmonia inebriante das estrophes dulcissimas de Lamartine!

Deixar de te amar seria prescindir da suprema felicidade, e essa dita jamais a poderei ver fugirme.

Braga 11—10—77.

Alberto de Gusmão.

A' ULTIMA HORA

São transmittidas pela Agencia Havas Reuter, as seguintes noticias:

PARIZ, 15.—Os resultados do escrutinio conhecidos até agora são em numero de 300. Obtiveram a maioria 196 republicanos, dos quaes 180 pertencentes á camara dissolvida e 99 conservadores, 64 dos quaes faziam parte da antiga minoria. Houve 4 empates.

Os republicanos tem perdido 27 circulos, e os conservadores 13. Becazes, ministro dos negocios estrangeiros, que se propunha pelo departamento dos Alpes Maritimos, foi derrotado no districto de Libourne (Gironde) pelo republicano Lalanne, um dos 363, mas que foi eleito pelo districto de Puget Théniers.

O ministro do interior, Four-ton, foi reeleito por 4:000 votos de maioria em Ribérnac (Dardogne), contra Leonce e Caverie.

O Ajaccio (Corsega) candidato por Jeronymo Napoleão, um dos 363 da camara dissolvida, tam-bem foi eleito.

PARIZ, 14.—O escrutinio em Paris foi encerrado ás 7 horas da noite. A cidade permanece tranquilla.

Durante a noite iremos iniciando os resultados conhecidos.

E' inexacta a noticia recebida por um periodico de Madrid, dizendo que Osman-Pachá pedira a capitulação.

ULTIMAS PUBLICAÇÕES

Escrach

Contos: As Culpas dos Paes, 1 vol. 300

Faustino Xavier de No-vaes

Poesias Posthumas, 1 grosso vol. 1500

Julie de Fertault

A Felicidade na Familia, 1 vol. 500

Bispo de Angra

A Sciencia da Civilisação, 2.^a edição, 1 gr. vol. 1500

A. Débay

Arte de Conservar a belleza e a sande, obra dedicada ao bello sexo, 1 vol. 500

Alberto Pimentel

O Capote do sur. Braz, 1 vol. 500

Fernandez y Gonzalez

O Rei do Punhal, 4 vol., com 16 gravuras. 2500

M. J. P.

Pontos para o curso de Portuguez, 3.^a edição, 1 vol. 240

Abade Martin

Theologia Moral, em quadros, 1.^o vol. 18500

Na livraria de Ernesto Char-dron—Editor Porto e Braga.

SAUDE A TODOS sem me-dicamentos, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de Saude.

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invicivel successo Combatendo as indigestões (dispepsias gastrica, gastralgia,

flegma, arrotos, amargor na boca, pituitas, nuseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respirções, oppres-são, congestões, mal dos nervos dia belhes, debilidade, todas as desor-dens no peito, na garganta, do ali-to, dos bronchios, da bexiga, do fi-gado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85:000 curas entre as quaes, contam-se: a do duque de luskov, das excellentissimas senhoras marqueza de Brehan duqueza de Castl-stuart, dos excellentissimo srs. Lod Stuart de Decies, par d'In-glaterra, o doutor e professor Wur-zer, o professor e doutor Benecke, etc. etc.

Cura n.º 48:614

A sr. marqueza de Brehan, de sete annos de doença do figado do estomago, em magrecimento, palpi-tações nervosas em todo o corpo, agitação nervosas e tristeza mortal.

Cura n.º 62:986

Mle Martin, de supressão da tensinreção e dança de S. Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada, pela *Revalesciere*.

Cura n.º 65:112

E. Pavard, de gastralgia, e vomitos. Não podia suster-se de pé, nem dormir, tendo serem da cavidade do estomago intumescida.

Cura n.º 62:845

M. Boillet, cura, de 36 annos de asthima, com suffocações duran-de a noite.

Cura n.º 70:421

N. A. Spadaro, de uma cons. lipação obstinada de nove annos, Era terrivel, e distincto medico-tinham declarado que não havia meio de cural-a.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, econo-misa cincoenta vezes o seu pre-co em remedios—Preços fixos de venda por minuto em toda a pen-insula.

Em caixas de folha de lata de 1/4 kilo 500 reis de 1/2 kilo 800 reis, de 1 kilo 1500 reis; de 2 1/2 kilos 3200 reis.

Os *biscoitos da Revalesciere* que se podem comer a qualquer hora vendem-se em caixas a 800 e 1400 rs.

O melhor chocolate para a sande é a *Revalesciere chocolata* ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de 24 chavenas, 800 reis de 48 chavenas de lata de 500 reis; folha 1500 reis de 120 chavenas 3200 reis ou 25 reis por cada chavena.

Barry du Barry & C.^{ia}—Place Vendôme 26, aris; 77 Regent street Vales; Londre-verte, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc. das provin-cias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central sr. Serzedelo & C.^{ia} Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo, Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32 Barral & Irmãos, rua Aurea 12. orto. J. de Souza Fer-ra & Irmãos, rua da Banharia 77. Guimarães, Antonio José Pereira Martins, pharmaceutico Antonio d'Araujo Carvalho, mercearia—campo da Feira, 1. José Joaquim da Silva, droguista Rua da Rainha.

ANNUNCIOS

CITAÇÃO EDITAL

Pelo juizo de direi-to d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, se passarão edi-

tos de trinta dias citando to-dos os credores e legatarios desconhecidos, ou residentes fora da comarca, que se jul-guem com direito a herança do fallecido Manoel Machado Mendes, morador que foi na rua do Ouvidor, da cidade do Rio de Janeiro, para virem deduzir o seu direito dentro dos referidos trinta dias, os quaes principiarão a contar-se da segunda publicação d'este annuncio na folha ofi-cial, e assistirem aos termos do inventario até final, pena de revelia.

Guimarães 3 d'outubro de 1877.

Conforme.

T. de Queiroz.

João Joaquim Oliveira Bastos.

MADEIRA DE CASTANHO BEM SECA

Vende-se ás Torádas em vitolla de solho e couçoiras, na rua de Traz-Gaia n.º 33.

VENDE-SE

uma morada de casas com os numeros 22 e 24, situada na rua de S. Francisco, d'esta cidade, e tem bons commo-dos.

Quem a pertender dirija-se à mesma casa para tractar do seu ajuste.

PIANO

VENDE-SE um pia-no deboitavos em bom uso e proprio pa-ra ensino.

Quem o pretender póde dirigir-se a esta redacção, onde se da-rão as precisas informações.

VENDE-SE

VENDE-SE todas juntas, cada uma em separado, ou ainda campo por campo, as quintas e casaes da Torre, Torre do Meio, Carrico, Selho, e mo-inhos, tudo sito em S. Miguel de Creixomil.

Quem pretender contractar qualquer d'estas propriedades queira dirigir-se a Joa-quim dos Santos de Oliveira, rua de S. Domingos, d'esta cidade.

RIBEIRO

CIRURGIÃO—DENTISTA

Pela Escola—Medico cirurgica do

PORTO

RUA DE S. MARCOS N.º 19—BRAGA

Continua fazendo todas as operações concernentes á sua arte e operando gratis pobres e soldados.



VINHO
DO
ALTO DOURO
PREMIADO
NAS
EXPOSIÇÕES





CASA
DE
VILLAPOUCA
PREMIADO
NAS
EXPOSIÇÕES

JOSE' DOliveira encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza	150 reis	Moscatel	500 reis
Lagrira	200 reis	Vinho de 1854	600 reis
Tinto	190 reis	Roncon	700 reis
Tinto fino	240 reis	Vinho de 1825	4.000 reis
Vinho velho em prova secca	300 reis	Reserva de 1838 por garrafa	2.250 reis
Malvasia, segunda qualidade	360 reis	Bual de 1851	1.000 reis
Vinho velho	400 reis	Delicado de 1857	800 reis
Alvaralhão, superior	560 reis	Especial de 1862	600 reis
Bastardo velho	500 reis	Cerveja ingleza	110 reis
Malvasia primeira qualidade	500 reis	» Nacional	50 reis

A RETALHO:

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tino e 120 reis do branco. Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do outo n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de . Sebastião; no Porto, em casa do sr. F. G. Santa Cruz, rua de anta Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'elletoda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á lotação dos ditos vinhos.

JORNAL DAS SENHORAS
PUBLICAÇÃO DIARIA

PROPRIETARIOS—CASTRO & XAVIER

Contém artigos de Educação, Hygiene, domestica, Teatros, Modas, FIGURINOS E MOLDES mensaes e 8 PAGINAS DE ROMANCE por dia, para formar volumes, com sua respectiva capa.

A administração d'este jornal offerece

UM BRINDE VALIOSO

aos senhores assignantes inscriptose aos que se inscreverem desde já, o qual BRINDE consiste em

UM PIANO DE BOM AUGTOR

OU

200\$000, A ESCOLHA

O sorteio d'este VALIOSO BRINDE será feito com o da loteria de Lisboa, 2.º do mez de dezembro, entregando-se o PIANO OU OS 200\$000 reis a quem apresentar o numero igual áquelle em que sair a sorte grande.

Logo que seja publicado na folha official o plano da 2.ª loteria de dezembro, far-se-á a distribuição dos respectivos numeros, enviando a cada senhor

PREÇO DA ASSIGNATURA
(SEM ESTAMPILHA)

Por anno	2\$800 reis
Por semestre	1\$440 "
Por trimestre	720 "
Polha avulso ou supplemento	140 "

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção, rua Nova do Commercio n.º 88. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua Nova do Commercio na mesma redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dous exemplares. Anuncios e correspondencias 30 reis por cada linha, repetição 20 reis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PREÇO DA ASSIGNATURA
(COM ESTAMPILHA)

Por anno	3\$200 reis
Por semestre	1\$600 "
Por trimestre	800 "
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	1\$000 "

Guimarães, typ. de Augusto dos Santos Guimarães--responsavel José dos Santos

assignante o que lhe tocar pela ordem da sua inscripção. Esses numeros serão impressos n'um cartão, contendo o nome da pessoa a quem pertencer, e devidamente rubricado pelos proprietarios do jornal.

Não se enviará cartão ao que não tiver pago n'essa data SEIS MESES de assignatura.

A cada subscriptor serão dados pelo menos 2 numeros, e logo que esteja preenchida a inscripção bastante para isso, fazer-se-á saber aos que vierem inscrever-se que já não tem direito ao BRINDE de 1877, mas sim ao de 1878 no qual só encontrarão os que tiverem um anno de assignantes.

A assignatura é de 500 reis mensaes, e pôde ser paga por mez, por trimestre, ou por semestre, devendo em todo o caso começar-se do 1.º do mez. O JORNAL DAS SENHORAS tem contratado com uma casa estrangeira a feitura de

FIGURINOS E MOLDES


para dar aos seus assignantes todos os mezes, e tambem vende

FIGURINOS E MOLDES AVULSOS,

tendo á venda alguns dos que recebem em março.

A administração do JORNAL DAS SENHORAS é na RUA DAS FLORES, 170—PORTO, e a ella se devem dirigir-se, ou ao seu administrador Antonio Xavier de Barros Cortereal, os que qizerem assignar ou tratar outro qualquer negocio.

LICOR
dos
MONGES DE MONACO



LICOR

Este precioso licor é composto com as plantas aromaticas do territorio de Monaco, e particularmente com as que se encontram em abundancia sobre os montes vizinhos do Monte-Carlo. A sua formula foi dada no XVI seculo por um religioso beneditino e preciosamente conservada desde então pelos monges de Monaco. É o mais agradável e o mais energico tónico, superior por suas qualidades eminentemente digestivas, cordões e balsamicas a todos os licores conhecidos.
Depositario geral A. Demay—Bordeus.

Unicos depositos para a venda por grosso
Em Lisboa: José Bento Rebello, rua de S. Julião, 89.
No Porto: Georges Pereyre & Guimarães, rua do Bom Jardim, 75.
Para venda por mundo
Nas principaes casas de mercearias, confeitarias, etc.

AUGUSTO LEME DA SILVA GUIMARÃES
75—Rua do Bom Jardim—75
PORTO

Unico depositos de champagne, cognacs, Better, Marasquino, Vermuth, Xatopés—Griseille, Capilé, Gomma, e Orchata.
Preços sem competencia.

TYPOGRAPHIA

Nesta typographia d'este jornal fazem-se todos e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são:

Facturas, letras, talões para a ferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciaes, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tintas azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. P. Vendem-se nesta typographia letras a 500 reis o cento

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos reis. Tambem se vendem a vulso a 5 reis.